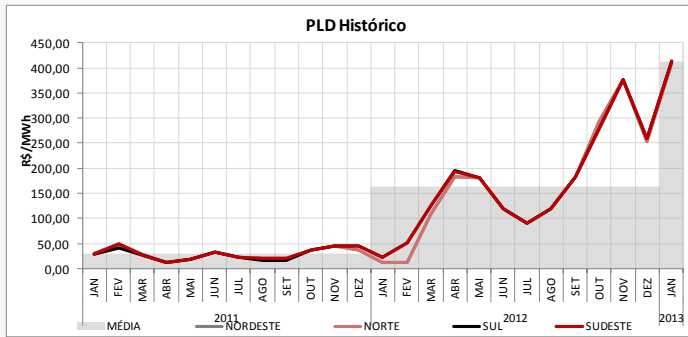
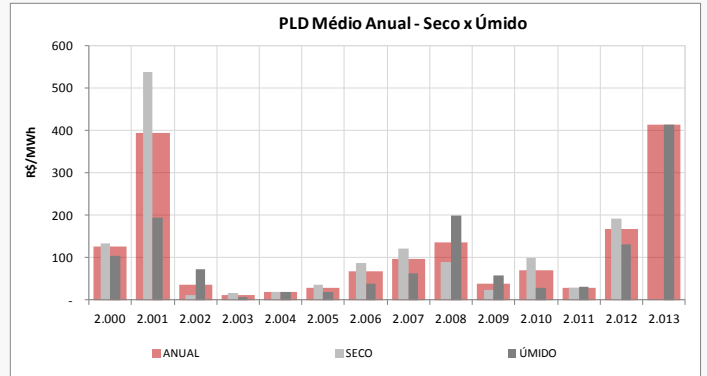
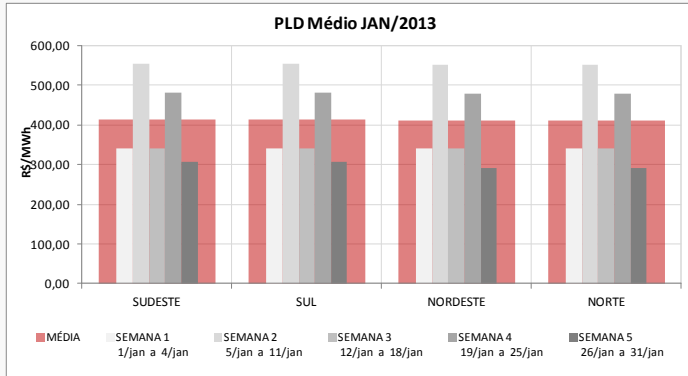


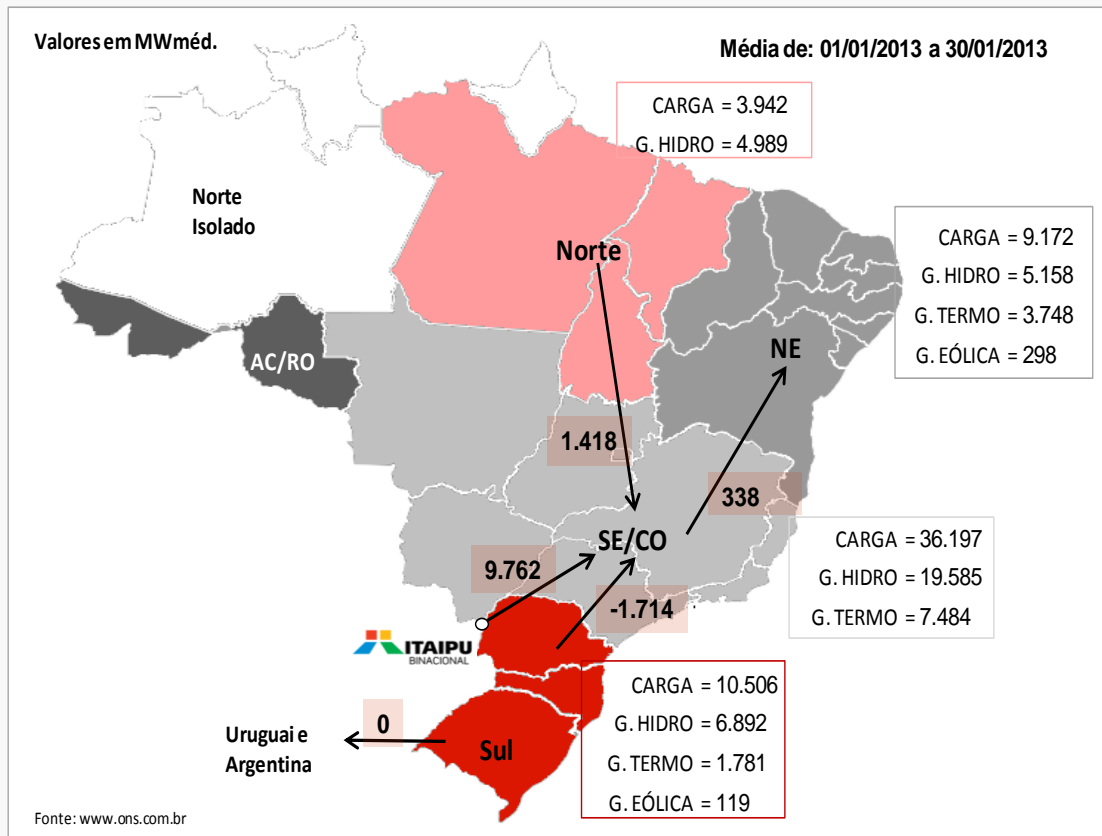
Preço de Liquidação das Diferenças



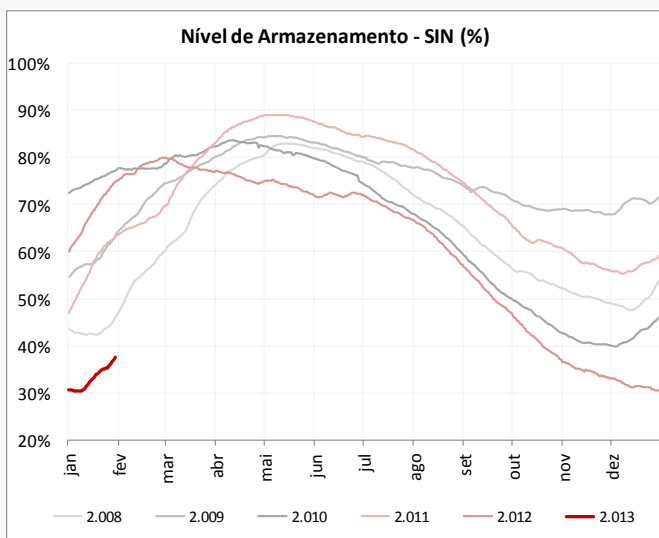
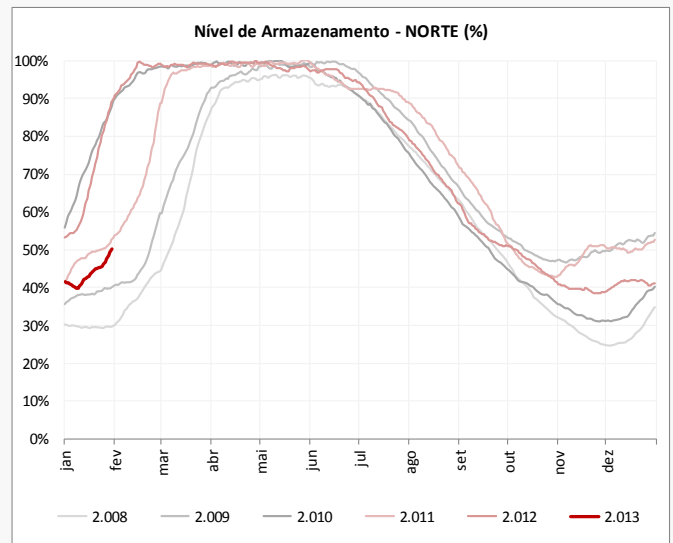
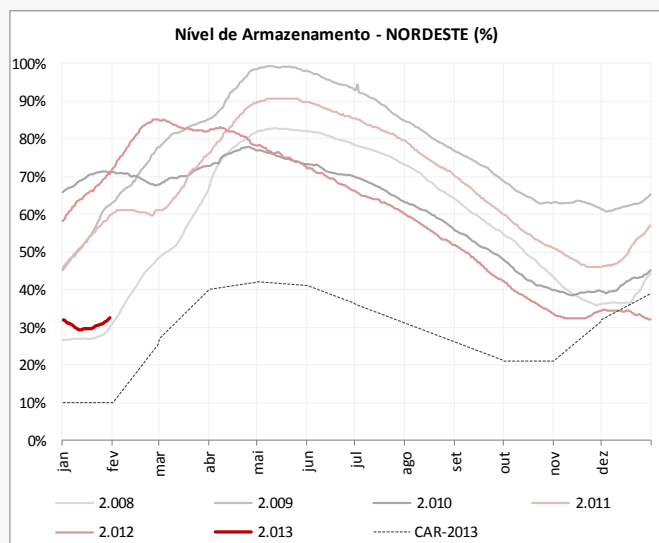
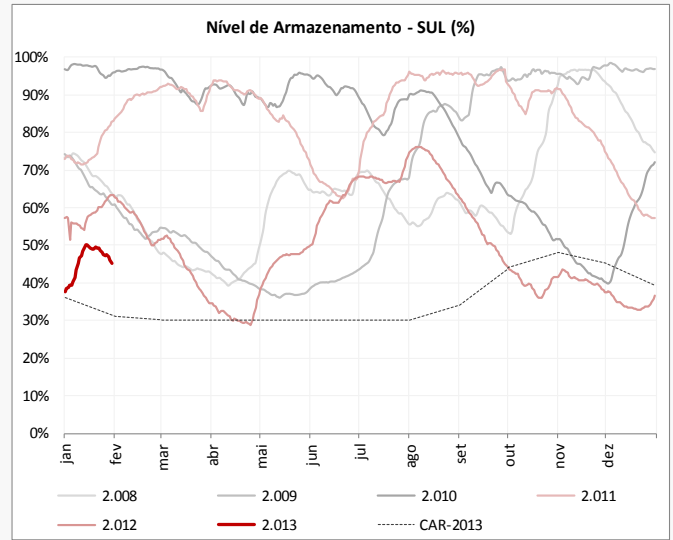
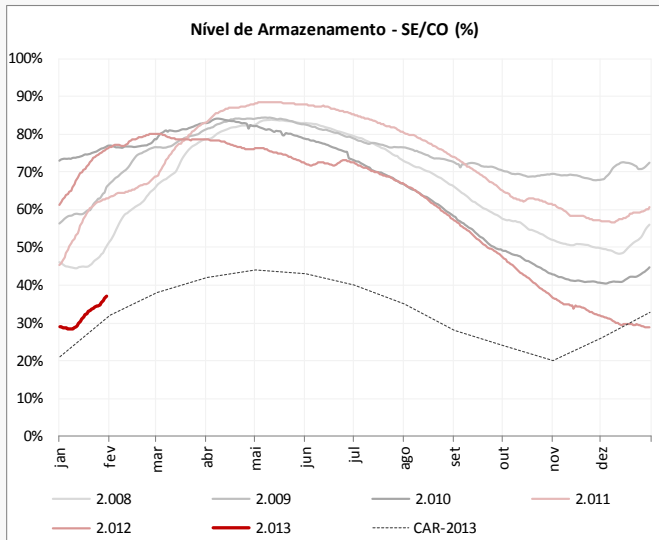
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O ano iniciou com preços elevados e fechou com a segunda maior média para o período desde 2003. Ao final do mês uma melhor expectativa na previsão de vazões fez com que os preços diminuíssem. Na região Norte a recuperação no armazenamento ocasionou uma queda do preço neste e no submercado nordeste frente os demais subsistemas, o que mostra a importância do intercâmbio entre essas regiões, uma vez que o Nordeste, ainda enfrenta baixos níveis de armazenamento.

Ultima atualização: 31/1/2013
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



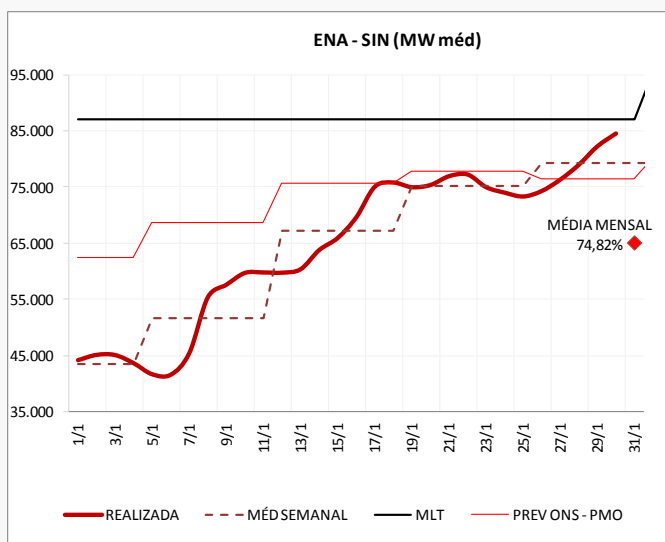
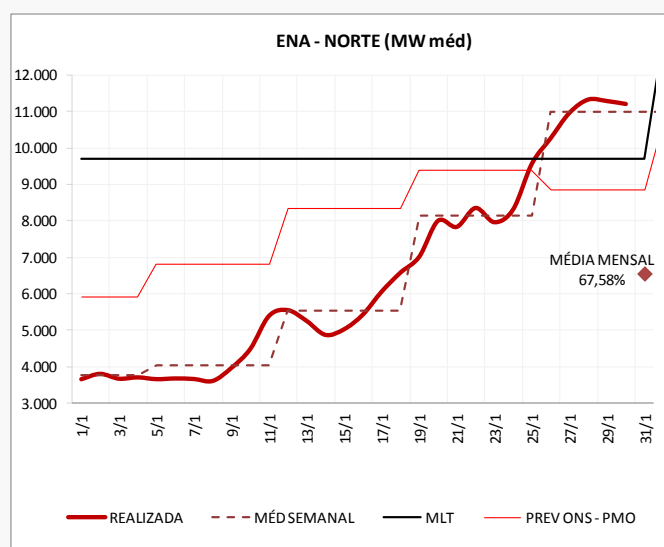
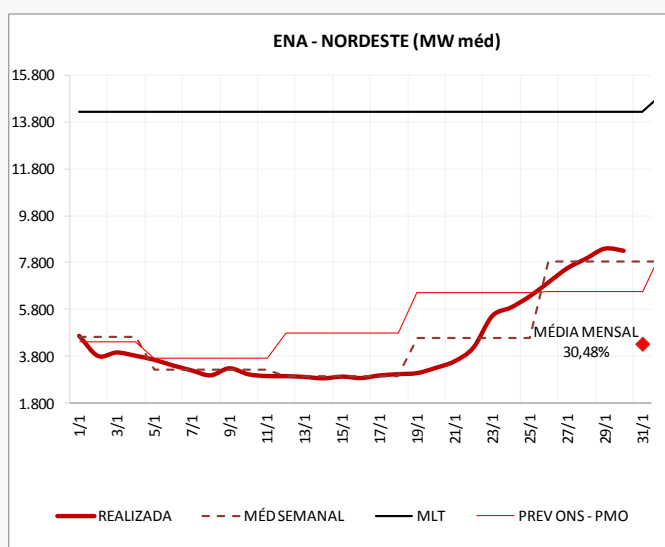
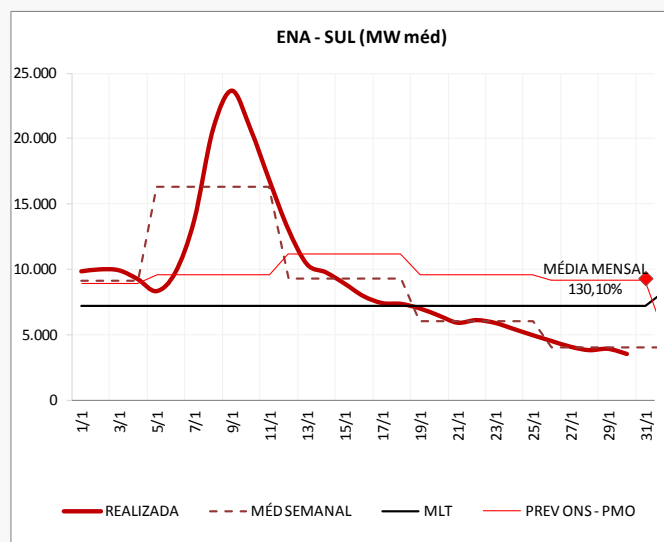
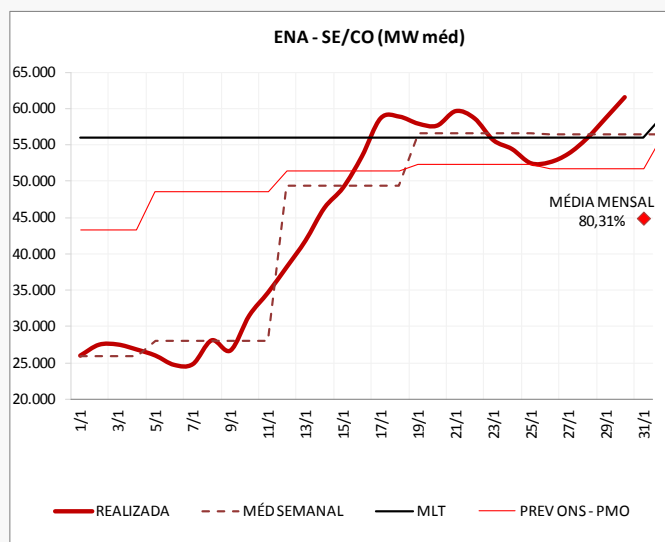
Fonte: www.ons.com.br

Reservatórios


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2013	37,10%	45,24%	32,58%	50,22%	37,49%
VERIFICADO EM 2012	76,06%	63,47%	71,19%	89,07%	74,88%
DIFERENÇA (2013-2012)	-38,96%	-18,23%	-38,61%	-38,85%	-37,38%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. É possível observar o início de recuperação nos níveis de armazenamento das principais bacias, mas conforme observado nos gráficos acima os números são os mais baixos desde 2008. O mês de janeiro é o pior, em termos de armazenamento, dos últimos doze anos, o que pode ser verificado até mesmo pela grande diferença em relação ao mesmo período no ano anterior.

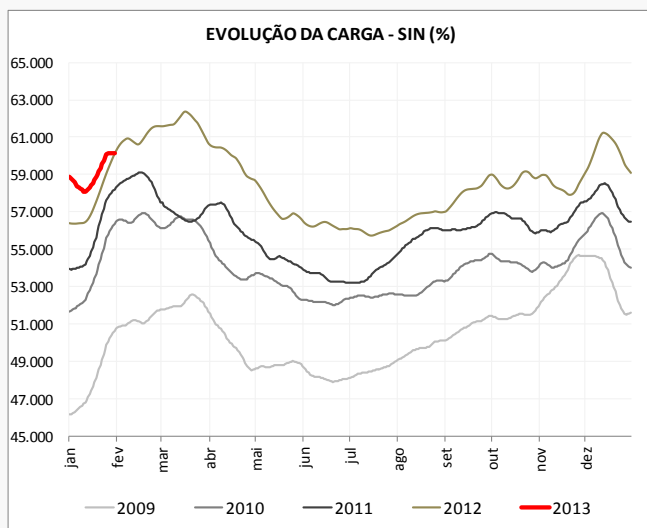
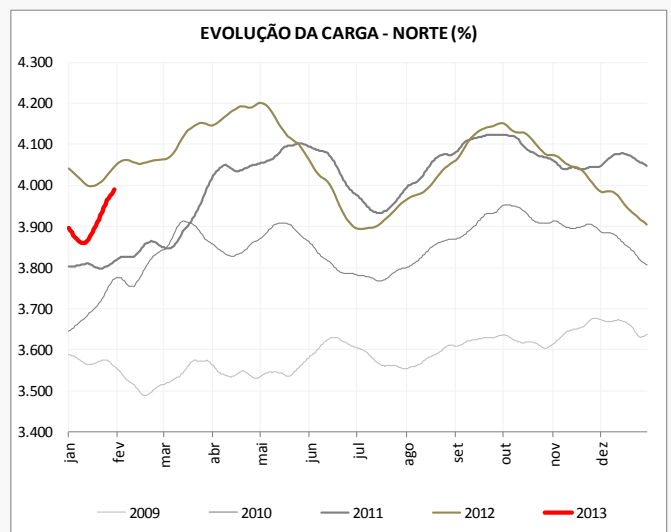
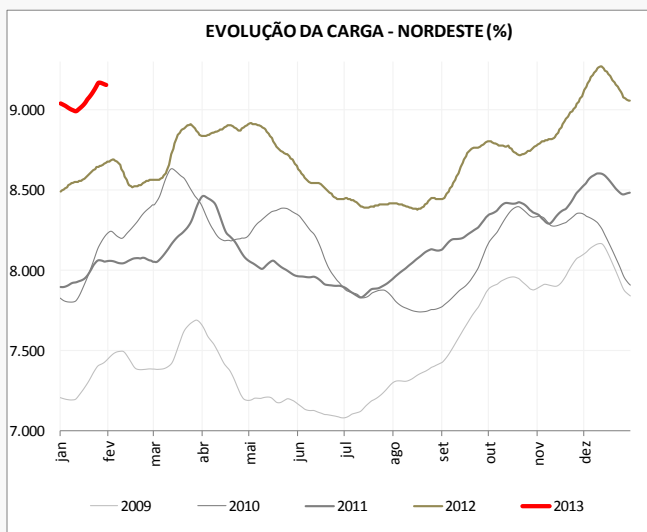
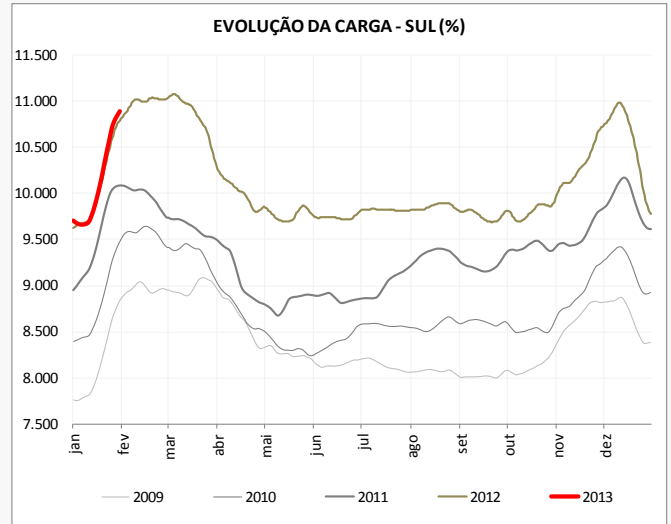
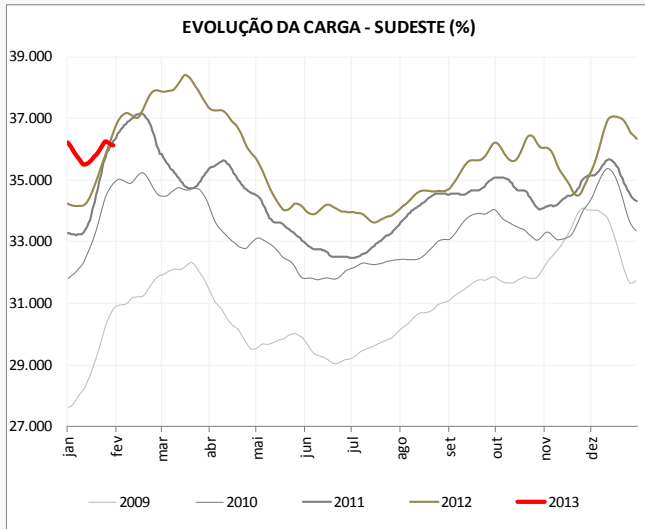
Última atualização: 31/1/2013
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	44.906	9.335	4.340	6.559	65.140
MLT (MWmed)	55.918	7.176	14.239	9.704	87.036
MÉDIA DO MÊS (%)	80,31%	130,10%	30,48%	67,58%	74,84%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Durante o mês de janeiro, pode ser percebida uma elevação no valor da ENA em decorrência de um aumento do volume de chuvas. Destaque positivo para a região Sul que apresentou um bom índice de ultrapassagem da MLT em período úmido. Destaque negativo para o Nordeste, que tem o pior número dentro de uma série de 83 anos.

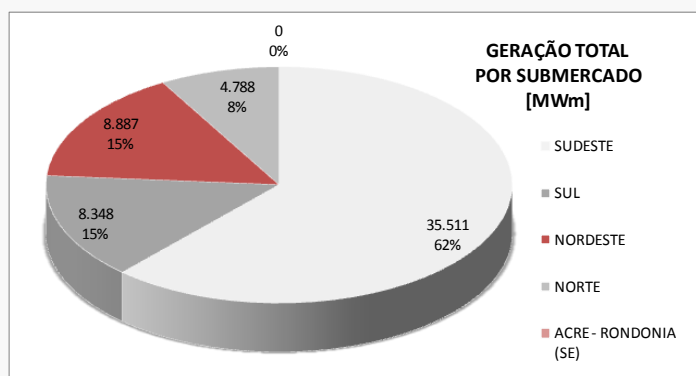
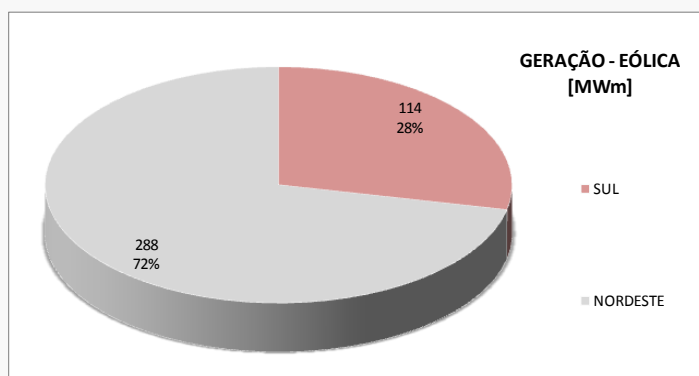
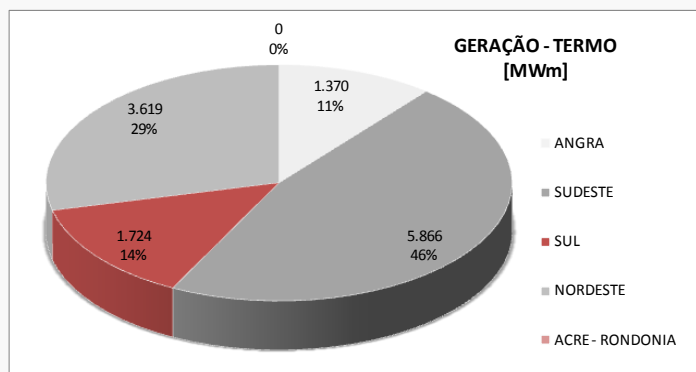
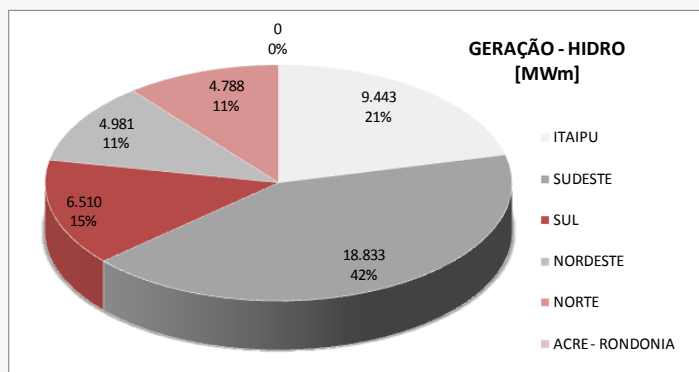
Última atualização: 31/1/2013
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM JAN/2013	35.988	10.400	9.133	3.932	59.454
VERIFICADA EM DEZ/2012	36.931	10.399	9.151	3.933	60.414
VERIFICADA EM JAN/2012	35.044	10.208	8.587	3.999	57.838
DESVIO JAN/2013 - DEZ/2012	-2,55%	0,02%	-0,20%	-0,01%	-1,59%
DESVIO JAN/2013 - JAN/2012	2,70%	1,88%	6,35%	-1,66%	2,79%

Comentários: A variação na carga para o mês de janeiro em relação ao mês anterior foi pequena, como pode ser observado na tabela acima, uma vez que após um mês de recordes de carga devido principalmente à temperatura, janeiro foi um mês com temperaturas estáveis. Segundo o CPTEC puderam ser observado anomalias negativas de temperaturas em diversas regiões.

Última atualização: 31/1/2013
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


GERAÇÃO POR FONTE [MWmédi]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	32.286	4.579	6.139	4.131	47.135	78,6%
TERMO	7.447	1.453	3.473	-	12.374	20,6%
EÓLICA	-	110	370	-	480	0,8%
TOTAL	39.733	6.142	9.983	4.131	59.989	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de janeiro de 2013. A necessidade de despacho térmico levou a um janeiro atípico, se comparado com o mesmo período para o ano anterior, que apresentou montante desse tipo de geração aproximadamente três vezes menor. A geração eólica apresentou um aumento de mais de 40% ao longo de um ano.

Última atualização: 31/1/2013

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

O ano de 2013 iniciou com preocupação por parte dos agentes do setor elétrico e da sociedade em geral em termos de risco no abastecimento de energia elétrica. O receio é que esta situação poderia levar a um novo "apagão". Representantes do Ministério de Minas e Energia e do ONS, bem como a presidência da república em discurso oficial, rechaçaram esse risco, afirmando que ao longo do ano o parque gerador deve se expandir em aproximadamente 7%, o que aumentará o suprimento energético. A ANEEL informa que os projetos em implementação em 2013 não alcançarão nem metade deste volume.

Esta informação seria explicada em parte por novo atraso na entrega de linhas de transmissão que interligariam parques eólicos, esse número pode impedir a entrega de 1,1 GW ao longo do ano, segundo estimativa da Associação Brasileira de Energia Eólica, em 2012, 622MW não puderam ser entregues por conta de atraso em ICG's.

A curto prazo, o ONS, desde meados de janeiro, conta com a possibilidade de entrada em operação da usina de Uruguaina. Em caráter emergencial o MME, durante reunião do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, autorizou a reativação da usina que vai funcionar com GNL (Gás Natural Liquefeito) importado.

A preocupação sobre o baixo nível de armazenamento nas principais bacias hidrográficas do país e o impacto na geração de energia é outro ponto de preocupação. O nível de armazenamento foi semelhante ao de janeiro de 2001, período em que foi decretado o racionamento de energia pelo governo. Devido revisão na CAR ocorrida para o próximo biênio, não será necessário alguma medida drástica, apesar da continuidade de geração térmica (desde outubro) para segurança do sistema.

Segundo o CPTEC/INPE, durante a primeira quinzena de janeiro a zona de convergência do atlântico sul (ZCAS) provocou maior quantidade de chuva no sul do Rio de Janeiro, São Paulo, leste do Mato Grosso e sul da Região Norte do Brasil, onde os volumes de chuva ultrapassaram a média climatológica. Por outro lado, houve o predomínio de escassez de chuva em diversas áreas do Brasil. Sendo assim, a média de chuvas observadas para o período foi negativa em grande parte da Região Nordeste do Brasil, em boa parte das Regiões Sudeste e no Centro-Oeste